

Com horário flexível, vantagens e também riscos, o trabalho em casa (homeoffice) ou durante viagens (itinerante) já é uma realidade para muitos profissionais

# Em casa ou no mundo, você decide

lasminny Cruz  
Especial para o Correio

**H**omeoffice, ou *Work from Home* (trabalho de casa, em tradução do inglês) são termos que até pouco tempo pareciam sonhos impossíveis de alcançar. Eles dizem respeito ao ato de não precisar estar fisicamente presente na sede da instituição de trabalho para desempenhar as funções do cargo. No entanto, a mudança do perfil dos profissionais, a inserção da tecnologia nos processos de trabalho e a crescente tendência de aliar diminuição de custos ao melhoramento de desempenho fez muitas empresas reverem seus conceitos. Por

que não flexibilizar horários e deixar o empregado trabalhar de onde quiser? Afinal, se o mais importante são os resultados e as entregas, qual a necessidade de ter o profissional fisicamente presente na empresa?

“Trabalhar fora do escritório é uma tendência no mundo, pois reduz custos e gastos com o empregado, ainda que alguns ritos sejam mantidos como reuniões presenciais. Mas, ainda nesses casos, dependendo do aparato tecnológico e da intenção da empresa, é possível realizar videoconferências”, avalia André Nolasco, diretor da Michael Page, empresa internacional especializada em recrutamento e seleção de profissionais, no Rio de Janeiro.

Nolasco é cauteloso em avaliar a expectativa de crescimento da atividade no Brasil, já que aspectos técnicos como a velocidade da conexão da internet, e a dificuldade em criar rotinas ou controle de trabalho demandam dos envolvidos acordos claros e comprometimento com a entrega de metas. “É uma realidade, mas em áreas como as que fazem abordagens comerciais, produções industriais, supervisão, gerenciamento de produção, e mesmo engenharias – como a civil – isso nunca vai acontecer”, salienta Nolasco. “Já nas áreas administrativas, de prestações de serviços *on-line*, telecomunicações, e empreendedorismos individuais, o *homeoffice* é perfeitamente possível”.

## Sempre disponível

Ellen Rocha Gomes, 22, é assessora de comunicação e gestora de redes sociais de um colégio em Taguatinga desde 2011. Na época da contratação, a profissional tinha 19 anos e estudava jornalismo na Universidade de Brasília. Foi a possibilidade de fazer os próprios horários — enquanto ainda tinha aulas na faculdade — que a fez escolher o estilo de trabalho que dava a liberdade de fazer grande parte das atividades em casa.

“Hoje, o acordado é que eu

esteja na escola para tirar fotos, fazer entrevistas, cobrir eventos ou mesmo para falar com os pais; mas para trabalhar com postagens, responder dúvidas nas redes, atualizar o conteúdo e fazer a monitoria dos canais, eu posso administrar de casa, pelo computador, ou da rua, pelo celular”, detalha Ellen.

De acordo com a jornalista, o principal desafio do *homeoffice* é a gestão do tempo e a necessidade de estar “disponível” a

qualquer hora. “Eu adoro esse modo de trabalhar. Rendo muito mais à noite, então consigo conciliar e resolver minhas coisas na rua durante o horário comercial. O problema é que você tem de estar disponível sempre. Já precisei resolver uma emergência enquanto tirava férias, em Natal, esse ano. Na ocasião, eu subi, peguei o computador, e trabalhei em frente à piscina enquanto escrevia a nota de esclarecimento que precisava”, relembra.



## Questão de direito

Embora cobiçada por muitos, a receita do *homeoffice* — que une organização pessoal, flexibilidade de horários, segurança de informação, controle da qualidade e quantidade de trabalho, além de regras contratuais — não é simples. Interessados em começar uma carreira que possibilite a empreitada de uma mesa em casa precisam estar atentos à carga horária máxima prevista na Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, que prevê até 44 horas semanais, horários de folga e adicionais noturnos. Observar pontos como esses protegem tanto empregados quanto empregadores, das áreas públicas e particulares. “Se não houver mecanismos de controle adequados, existe um risco administrativo, incorrendo em até mesmo possíveis pagamentos de indenizações”, explica Paulo Henrique Blair de Oliveira, professor especialista em Direito Constitucional pela Universidade de Brasília e juiz do Tribunal Regional do Trabalho.

Ele esclarece que não existe, na legislação brasileira atual, leis que tratem abertamente do tema, mas há em tramitação no Congresso Nacional o Projeto de Lei no 4.481 de 2012, apresentado pelo senador Cícero Lucena (PSDB/PB) que pede a regulamentação do exercício domiciliar da profissão liberal. Na última quarta-feira, 6 de agosto, o PL esteve presente na pauta de votação da Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados, mas foi retirada de pauta e não há datas para novas votações. “Mesmo que a CLT não diga nada abertamente, é importante observar que ela não proíbe a atividade. Só precisamos estar atentos em seguir os direitos definidos na lei, como o tempo limite de trabalho de oito horas por dia, e nos preocupar com a segurança das informações compartilhadas, bem como com a saúde e a cultura empresarial deste empregado”, acrescenta Blair.

# Teletrabalho exige automotivação

Pesquisa sobre o controle em novas formas de emprego escrita por Isabel de Sá Affonso da Costa, professora do Programa de Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade Estácio de Sá, aponta que o "teletrabalho" ou trabalho remoto (realizado à distância com o aval da empresa, por meio da internet ou diferentes tecnologias) é uma das maneiras em que o processo de *homeoffice* funciona e se segmenta. Segundo o artigo, publicado pela Fundação Getúlio Vargas ano passado, essa atividade faz crescer entre os especialistas o entendimento dos empregados como indivíduos "responsáveis, maduros, independentes, flexíveis e proativos, enquanto os faz trabalhar mais e de maneira automotivada".

Não há, porém, perfis fechados para os que procuram esse tipo de trabalho. O consultor André Nolasco analisa que, por ter mais intimidade com processos tecnológicos, pessoas com menos de 30 anos são as que mais buscam esse tipo de atividade. "Os jovens estão cada vez mais associando o trabalho ao prazer e buscando novas opções de emprego mais flexíveis. Eles querem agregar três pontos: qualidade de vida pessoal, ganhos profissionais e boa remuneração. Trabalhar em casa ou em viagens é uma boa oportunidade de alcan-

çar todos esses objetivos", afirma.

Cássio Batista, 24, desenhista formado em artes plásticas pela UnB, sempre trabalhou em casa como ilustrador. Em 2009, o artista apresentou o portfólio pessoal para a Agência Glasshouse Graphics, internacionalmente reconhecida por contas como a Marvel, a Dreamworks e a HBO. "Eles curtiram meu trabalho, mas ainda tinha muito o que melhorar", relembra. "Passei quatro anos aprendendo com eles, fazendo testes e estudos na área. No final do ano passado assinei o contrato de desenhista pela Glass. Desde então, faço trabalhos para a agência. Já fiz cards (cartões do tamanho de uma carta de baralho, vendidos para colecionadores) para a DC e para a Marvel".

Como não precisa bater ponto, o ilustrador costuma viajar para visitar a namorada no Rio de Janeiro e fazer turismo em cidades próximas a Brasília. Nesses casos, carrega todo o material de desenho, e corre para cumprir prazos. "Trabalho muito de madrugada e, quando viajo, tento aproveitar o melhor possível meu tempo: trabalho, passeio, trabalho, passeio. Não costumo viajar muito, mas já fui para Caldas Novas, Pirenópolis e outras cidades próximas. Se vou ficar pouco tempo, adianto ao máximo o trabalho, antes de ir, e continuo na volta", detalha.



Ellen Rocha Gomes, 22, adepta do *homeoffice*: "Rendo muito mais à noite"

“**Trabalhar fora do escritório é uma tendência no mundo, pois reduz custos e gastos com o empregado, ainda que alguns ritos sejam mantidos como reuniões presenciais**”

André Nolasco, diretor da Michael Page, empresa internacional especializada em recrutamento e seleção de profissionais

## Confiança total no empregado

Decisão recente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), publicada em julho deste ano, ampliou de 30% para 50% o percentual de servidores que poderão solicitar o benefício do teletrabalho. O ato foi assinado pelo presidente do TST, o ministro Barros Levenhagen, com objetivo de aumentar a qualidade de vida dos servidores e a produtividade. A instituição é pioneira, dentre os tribunais superiores, a oferecer formalmente essa modalidade de trabalho. Informações do próprio órgão indicam que,

atualmente, 30 servidores trabalham oficialmente à distância.

Em meio às empresas privadas, o destaque fica para a *Return Path*, mundialmente reconhecida pelo trabalho com soluções para *e-mails* corporativos. A instituição possui uma política baseada na confiança que a empresa tem nos colaboradores. Os 15 funcionários da sucursal paulista, assim como os das filiais internacionais, podem fazer os próprios horários, trabalharem de casa, e ainda possuem uma política de férias ilimitadas. "No

nosso modelo de negócios temos uma cultura de trabalhar remotamente, a cultura de flexibilidade de horários, pois a empresa confia nos funcionários. Confia que eles vão entregar o trabalho pronto independente da carga horária trabalhada", garante Eliane Iwasaki, gerente de Marketing da América Latina da Return Path.

Não há limite para os dias em que é possível trabalhar remotamente na empresa, mas em geral os brasileiros tiram 23 dias úteis por ano, principalmente

nos dias de rodízio de veículos em São Paulo. O RH da empresa processa as férias conforme legislação brasileira e acordo coletivo da categoria. Existem, ainda, regras internas de controle, o que não interfere na flexibilidade oferecida pela empresa. "Desde o início, pensamos em contratar pessoas com autonomia pra gerenciar prioridades e controlar metas. É uma cultura forte que funciona positiva, aliando as necessidades pessoais com as profissionais, e todos têm essa consciência".

Até

# 50%

dos funcionários do Tribunal Superior do Trabalho podem solicitar o benefício do teletrabalho

Trabalhar viajando também é possível. Leia mais na página 16

Já que é possível trabalhar de casa, por que não fazê-lo de qualquer lugar do mundo? A proposta é tentadora e possível, mas apesar de parecer repleta de vantagens, especialistas e adeptos da prática — conhecida como “trabalho itinerante” — ponderam: é preciso muita dedicação, concentração, estratégias e rituais próprios para que esse novo modelo funcione.

Há quem se adapte muito bem. Pessoas disciplinadas e que conseguem impor uma rotina pra si obtêm sucesso, mas não é toda pessoa que se adapta. A nova geração gosta da flexibilidade de horários no trabalho, mas para o final feliz é preciso dedicação.

As produtoras de conteúdo Ana Paula Freire e Natalia Becattini, ambas com 26 anos, conseguiram se encontrar profissionalmente no trabalho itinerante. Atualmente, a principal atividade da dupla é trabalhar durante viagens para alimentar *sites* e blogs de abrangência nacional.

“Toda vez que tenho uma reunião em um escritório, me lembro porque trabalho em casa: o trânsito, o trem lotado, as filas pra fazer qualquer coisa. Trabalhando em casa, eu faço meu tempo. Tenho essa flexibilidade de fazer o que eu quiser mais ou menos a hora que eu quiser, basta me planejar com antecedência”, detalha Ana Paula, que trabalha de forma itinerante há um ano e meio e já visitou países como Uruguai, Argentina, Holanda, Itália, Portugal, Marrocos, além de ter morado em Berlim. Ela acrescenta, no entanto, que pela grande liberdade sente dificuldade em esta-



Arquivo Pessoal

# De malas prontas para trabalhar

Natália Becattini, 26, trabalha viajando pelo mundo e se cuida para não “sumir” do círculo profissional

belecer rotinas. Fato que prejudica sua produtividade.

“Não é a mesma coisa que viajar de férias. Não dá pra, por exemplo, ter liberdade de sair todo dia e voltar tarde, porque você tem texto para entregar no

dia seguinte. Outra desvantagem é a falta de vontade de ficar em casa nos horários de lazer, já que sinto impulsos de trabalhar em casa por estar no ‘ambiente de trabalho’. A única coisa que me incomoda é a instabilidade

financeira, mas vale muito a pena. Eu gosto muito de viajar e seria difícil ter que esperar 11 meses, todo ano, pra poder fazer isso de novo”, garante.

Já Natália Becattini, uma das fundadoras do portal 360 Meri-

dianos, aponta a ausência de convívio com outros profissionais como a principal desvantagem do trabalho itinerante e do *homeoffice*. “Você precisa se cuidar para não desaparecer do seu círculo social”, avalia. (IC)

## Confira as dicas de profissionais que fazem do mundo o escritório de trabalho:

### Ana Paula Freitas, 26, produtora de conteúdo

“Pra viajar, o ideal é construir ‘pequenas vidas’. Não adianta ir e ficar quicando de cidade em cidade porque a correria e a falta de intimidade com o lugar novo — sem contar o cansaço — dificultam o trabalho remoto. O ideal é ficar no mínimo uma semana ou mais em cada lugar, garantir um hotel com *wi-fi* e um cantinho apropriado para o trabalho e já preorganizar a rotina para comportar o trabalho e as atividades turísticas. É preciso ter um espaço adequado e confortável, internet de qualidade e equipamento apropriado, além de descobrir a própria maneira de se organizar”.

### Ellen Rocha, 22, jornalista

“Ajuda se a pessoa separar um lugar em casa, mesmo que seja a sala, e não ligar a TV ou misturar as coisas pessoais. Eu deixo um canto reservado e preparo horário e a agenda no computador. Estipular o tempo de horas por dia, para não se deixar sobrecarregar, é importante também. Para render mais, peço aos amigos e familiares pensarem que estou no escritório, para não atrapalharem. E outra coisa é se vestir para trabalhar e não trabalhar de pijama. Pelo menos jeans e blusa, pois dá a sensação de que não posso simplesmente deitar na cama, nem parar para limpar a casa”.

### Cássio Batista, 24, designer

“No meu caso, montar um cronograma é essencial. Ter horários para cumprir é interessante, assim como criar uma rotina de trabalho. Eu também sempre procuro adiantar o máximo de trabalho possível para, quando surgir algo novo, ter tempo”.